



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
DESIGN DE MODA

Mariana Santos Silva

Alquimia

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para a obtenção do título de
Bacharel em Design de Moda

Belo Horizonte
2013

Apresentação:

O trabalho é desenvolvido sob a forma de projeto experimental. O tema abordado é a Alquimia, particularmente em sua fase *Nigredo* que é um dos processos do *Opus Magnum*. As principais fontes de pesquisa teórica utilizadas foram livros e manuscritos antigos (digitalizações disponíveis na internet) que me permitiram aprofundar meu conhecimento sobre o tema escolhido. Para a realização do trabalho prático, as principais fontes de elaboração foram conhecimentos adquiridos em participações em oficinas e cursos que me possibilitaram conhecer diferentes materiais e a partir deles pensar e produzir objetos, formas e texturas.

Sobre o tema:

A origem da Alquimia se perde no tempo. Seu verdadeiro início é desconhecido e envolto em mistério. Tradicionalmente acredita-se que a Alquimia teve suas origens no Egito Antigo, na cidade de Alexandria, centro de conhecimento erigido pelo imperador Alexandre e de convergência cultural da idade clássica que atraía estudiosos de todas as partes do mediterrâneo. A difusão de três correntes é tida como a responsável pela existência da arte alquímica. Seriam elas a filosofia grega, o misticismo proveniente do Oriente e a tecnologia egípcia.

Fragmentos e peças de manuscritos sobreviveram até o presente, alguns deles sem autores conhecidos. Muitos destes primeiros textos são atribuídos a personagens divinos, como Hermes Trimegistus (assimilação do deus grego Hermes e do deus egípcio Thot) que foi considerado responsável por escrever a *Tábua de Esmeraldas*, que contém todos os preceitos da Alquimia.

A alquimia chegou à Europa através das cruzadas pelas traduções de textos árabes. Nestes textos originais, a alquimia já tinha adquirido um estágio final, se bem que diferente da européia; pois que, evidentemente, houve uma reinterpretação cristã ocidental.

E essa Alquimia ocidental oferece-nos dois temas concomitantes: a transmutação de metais inferiores em ouro e uma concepção religiosa da regeneração da alma. Essas duas interpretações dão origem a duas escolas de pensamento. A escola materialista considera a Alquimia como um processo químico que é revestido por alegorias. Já a escola mística concebe a Alquimia como um processo espiritual disfarçado na linguagem da química. Essa

dualidade sobre o que é Alquimia apresenta uma dificuldade fundamental, pois ela não possui uma definição geral aceita por todos.

Considero que a Alquimia é a junção dos dois caminhos, pois não há evolução espiritual sem o estudo e sem a prática, assim como seria em vão todo um trabalho sem uma evolução espiritual, sem um amadurecimento pessoal. É como diz uma das lições alquímicas. “*Ora, lege, lege, relege, labora et invenier*” (Ore, lê, lê, relê, trabalhe e encontrarás). (ANEXO A)

O *Opus Magnum* (A Grande Obra), segundo a Alquimia ocidental cristã, é proveniente da analogia com a criação do mundo por Deus quando se compara com a criação de matéria em laboratório e a transformação espiritual proporcionada pela Alquimia. (ANEXO B)

O objetivo dos alquimistas com o *Opus Magnum* é produzir o *Lapis Philosophorum* (Pedra Filosofal) e com o mesmo obter controle sobre a matéria, transformando metais inferiores em ouro, e também obter o elixir da longa vida. Além disso, ter em mãos o *Lapis Philosophorum* significa descobrir o segredo da existência, os processos da natureza e da vida.

Para se obter o *Lapis Philosophorum*, a matéria deve passar por fases de transformação e neste processo, o próprio alquimista também evolui. O *Nigredo* é a fase inicial, que trata da *prima matéria*. Segue-se então o *Albedo* que é a fase lunar ou de prata. Posteriormente tem-se a *Citrinitas* que é a fase amarela. É onde os metais são transmutados em ouro e finalmente tem-se o *Rubedo* que é o estágio final.

O *Nigredo* será o foco deste projeto justamente por se tratar da fase que marca o início do *Opus Magnum* e como tal expressa o momento não só de um iniciante na arte alquímica em sua condição prática, como também expressa um momento de amadurecimento pessoal e espiritual que pode ser comparado a um momento específico de qualquer pessoa.

Segundo os alquimistas, para transformar uma dada substância é preciso, antes de tudo, reduzi-la ou fazê-la retornar ao seu estado indiferenciado original, ou seja, os corpos não podem ser transmutados em ouro antes de serem reduzidos à sua matéria essencial ou primeira matéria e é justamente esse processo que acontece na fase *Nigredo* que em sua

condição espiritual é a fase da depressão profunda e assim como a matéria deve ser lavada e destilada antes de ser purificada, assim também o indivíduo deve passar por um processo de limpeza e de destilação antes de atingir a totalidade (individuação). É um momento de auto-reflexão, de conhecimento da própria vida. (ANEXO C)

Dentro do *Nigredo* há dois processos que o caracterizam: *Calcinatio* e *Putrefactio*. Não necessariamente separados, mas se correlacionando dentro do processo.

O *Calcinatio* tem a ver com a queima, logo, seu elemento principal é o fogo. É onde a matéria prima é submetida ao calor intenso, para que se afastem todas as substâncias estranhas. O fogo consome, aquece e ilumina, mas também pode trazer morte e dor e por isso seu simbolismo pode variar muito dependendo do contexto em que ele é usado. Dentro da Alquimia o fogo tem aspecto positivo diante de sua condição de destruição. É um elemento purificador e regenerador. (ANEXO D)

O *Putrefactio* é a decomposição. Isso significa o fim do processo de escurecimento quando as imperfeições da matéria já foram removidas pelo fogo. O corvo e o esqueleto que são os símbolos desse processo são tradicionalmente símbolos da morte, mas na Alquimia eles são essencialmente interpretados como símbolos de transição. (ANEXO E)

Metodologia:

O início do projeto partiu da leitura de livros, textos e manuscritos que formaram a base teórica e imagética.

O principal livro é *A Alquimia*, de Serge Hutin (1929-1997) que foi um consagrado escritor francês, autor de obras sobre esoterismo e ciências ocultas. Doutor em Letras e Ciências Religiosas pela *École Pratique des Hautes Études (Sorbonne)*, pesquisador associado do *Centre National de La Recherche Scientifique-CNRS*. Franco-maçom e Rosacruz.

Em *A Alquimia*, Serge Hutin expõe algumas filosofias alquímicas, sendo uma delas, o hermetismo. E por trás desta palavra há um nome da mitologia grega: Hermes. É o deus grego que corresponde ao deus egípcio Thot, este sendo considerado o criador da Alquimia. Atribui-se a Hermes a invenção de um selo que os alquimistas usam para vedar os recipientes. Estes, por sua vez, ficam “hermeticamente” fechados e assim como o ar fica do lado de fora, o

conhecimento é fechado e restrito àqueles comprometidos com a arte alquímica. Além disso, esse caráter hermético é reforçado pela linguagem simbólica e alegórica do conhecimento, a qual transmite um ou mais sentidos além da compreensão literal.

Exemplo de linguagem simbólica está na teoria dos quatro elementos que diz que toda matéria possui os mesmos em diferentes proporções, são eles: água, terra, fogo e ar. Cada elemento abre para um sistema amplo de correspondências no reino animal, vegetal e mineral. No domínio da visão têm-se as cores, da audição têm-se os sons, do paladar têm-se os gostos e do olfato os cheiros. E também se relacionam aos temperamentos humanos. A água é o peixe, é dissolvente e nutritiva. A terra é o unicórnio, é a solidez que estabiliza a matéria. O fogo é a salamandra, é a energia que acelera o processo, aquece e ilumina. O ar é a águia, gasoso, expansivo e volátil. (ANEXO F)

O livro de Hutin também expõe um dos principais postulados da Alquimia que é "*Omnia in unum*" (Tudo em Um) que diz que a matéria (por matéria fica entendido tudo que existe no universo, até mesmo a energia pode estar revestida pela matéria) é constituída de uma mesma unidade comum a todas as substâncias. A partir desta unidade podem-se produzir infinitas combinações e infinitas substâncias na realização da *Opus Magnum*.

Os manuscritos me trouxeram as imagens com toda a simbologia inerente à Alquimia. A maioria representa as etapas do Opus Magnum com todos os seus símbolos e inúmeros significados. A partir das mesmas construí as primeiras ideias de formas e texturas, estas, mais próximas do orgânico e que representassem o Nigredo. (ANEXO G)

Em seguida deu-se a pesquisa de materiais. Logo de início a proposta foi usar materiais alternativos como arame, papel, tela e outros, justamente para demonstrar que mesmo possuindo finalidades primárias distintas, estes materiais podem ser combinados e transformados.

Na Alquimia, todos os metais, com o tempo, transformar-se-ão em ouro que contém o equilíbrio perfeito dos quatro elementos. Não existe matéria morta e todas as substâncias, animal, vegetal ou mineral, são dotadas de vida e movimento, ou seja, possuem suas energias características.

E assim como na Alquimia, os materiais utilizados para o meu projeto não são mais ou menos importantes, certos ou errados em comparação ao comumente usado no vestuário. São, na verdade, materiais aptos a se harmonizarem a partir das características que os unem e assim expressar uma das principais características da Alquimia que é a transmutação. O desafio, e aqui entra todo o processo de estudos teóricos e práticos, foi encontrar o material certo para cada finalidade e com quais outros materiais fazer as combinações para se chegar ao objetivo final.

O meu projeto é inteiramente experimental e conceitual. Os croquis e peças confeccionadas foram realizados de maneira a expressar a essência do meu tema.

O simbolismo alquímico deu forma às minhas criações. O corvo, o esqueleto, os quatro elementos, dentre outros símbolos, foram minha inspiração para pensar e construir formas e texturas.

As cores fazem uma parte importante no simbolismo do *Nigredo* e como tal foram as cores utilizadas neste projeto. Têm-se o vermelho do fogo, o negro da decomposição e o cinza esbranquiçado que é quando está quase no fim deste estágio e a matéria já se encontra mais refinada e purificada.

A própria confecção das peças se aproxima da Alquimia, pois assim como esta, meu trabalho foi uma intensa experimentação de materiais em que alguns foram eliminados e outros adicionados.

A experimentação começou com objetos pequenos como acessórios, sendo eles, anéis, pulseiras e gargantilhas. A partir daí já obtive uma noção de quais materiais usarem ou não na confecção das peças maiores. Por exemplo, foi nessa fase que a massa de cereais foi descartada por apresentar rachaduras ao longo do tempo, logo, foi substituída por porcelana fria.

Em seguida, deu-se a confecção das peças maiores, todas moldadas sobre um manequim. Apesar de já ter uma ideia dos materiais, nesse processo também tive que eliminar e substituir não só materiais como peças já prontas, que se mostraram inadequadas diante o conceito do meu projeto.

Em seguida deu-se o tingimento das peças. O desafio foi chegar a uma tonalidade que para mim expressariam satisfatoriamente o negro, o cinza e o vermelho. Testei várias tintas, pigmentos orgânicos e também carvão.

Processo:

A peça 1 (ANEXO H) foi inspirada pelo símbolo do corvo, a princípio seria toda negra, mas durante a confecção optei por utilizar tons de cinza que se harmonizariam melhor com as formas da roupa, sendo que as pontas do top seriam alusões às garras de um corvo.

Comecei pela saia em que primeiramente foi feita uma armação em arame para depois ser revestida por papel. O top também foi armado em arame e foi revestido por papel e também por massa de modelar para dar forma às garras e fazer os detalhes do pescoço. Posteriormente deu-se a pintura. A saia sofreu uma modificação que foi o corte de parte da frente para tirar a simetria e dar movimento e leveza às formas.

A peça 2 (ANEXO I) foi inspirada pelo fogo e pela sua capacidade de destruição ao retorcer e distorcer os materiais como ossos e papel por exemplo. Por isso as cores utilizadas foram o vermelho e o cinza esbranquiçado.

Comecei pela saia que também recebeu uma armação em arame para depois ser revestida com papel. Como almejava dar um aspecto de queima, esse papel foi colocado apenas na parte superior da saia e de forma irregular. O restante recebeu uma tela para reforçar as formas arredondadas. As extremidades receberam massa de modelar não só pela estética, mas também para segurança, para cobrir o arame. O top também recebeu uma armação em arame e revestimento em papel e a parte que se estende até o chão também recebeu tela. Da mesma forma massa de modelar foi aplicada nas extremidades e serviram de detalhes para a área do pescoço.

A peça 3(ANEXO J) foi inspirada nas labaredas do fogo e nos ossos que se queimam com as mesmas. Na Alquimia é um aspecto purificador do corpo e por isso quis representá-lo.

Comecei pelo top, pela modelagem dos ossos diretamente no manequim. Enquanto secava cada osso partia para a saia que também deveria ser confeccionada por partes. A intenção era fazer labaredas de fogo que pendessem para cima, então cada labareda foi feita separadamente

também com a moldura em arame e revestimento de papel e massa acrílica para texturizar e depois foram pintadas uma a uma com o tom vermelho prevalecendo. Posteriormente foram unidas para formar a saia. O top recebeu tons de cinza bem claro justamente para se assemelhar a ossos reais queimados.

A peça 4(ANEXO L) foi inspirada no símbolo alquímico ouroboros que é representado por uma serpente ou um dragão que morde a própria cauda. Representa a eternidade. A minha peça então deveria ter movimento assim como o símbolo.

Inicialmente fiz o top com a parte dos seios fechada e a saia também toda revestida por papel, mas não expressava o que eu queria, portanto eliminei o que cobria tanto o top quanto a saia e deixei apenas a armação modelada com massa. Assim tive o movimento que esperava.

A peça 5(ANEXO M) foi inspirada na águia que é o elemento do ar e por sua vez se relaciona com o gasoso e o volátil.

O top foi todo moldado com massa de modelar e a saia foi feita com armação de arame e revestimento de papel. Optei pelo prevalecimento da cor negra e alguns detalhes em cinza.

A peça 6(ANEXO N) foi inspirada na salamandra que é o símbolo do fogo e por sua vez se relaciona com a queima, a iluminação e a purificação.

Nesta peça a minha inspiração foram as formas da salamandra, seu rabo e sua cabeça, mas não gostaria que ficasse algo literal. Assim como na peça 3, para fazer a saia foi necessário confeccionar cada parte em separado para depois unir. Essas partes seriam os rabos das salamandras logo, deveriam pender para baixo e ter formato parecido com um S. Também foram feitas com armação em arame e revestidas com papel para depois receberem a pintura. O top se assemelharia a cabeça de uma salamandra, logo a cor diferente no centro e nas extremidades justamente para lembrar as manchas e os olhos de uma salamandra.

Optei por tirar fotos das minhas peças para a apresentação, pois expressariam melhor o meu tema. Eu mesma fotografei em um dos ambientes da minha residência. Para tanto, pintei as paredes e utilizei objetos próprios como castiçais, espelhos e velas. A intenção foi criar um ambiente de mistério que ao mesmo tempo se assemelhasse a um editorial de moda mais

alternativo. A pessoa que posou para as fotos foi a Gabriela Góis, estudante de engenharia da UFOP. (ANEXO O).

Reflexão:

Desde o início do processo eu queria buscar um caminho alternativo à forma comum e aceita de produzir e mostrar um trabalho. Não o diferente pelo diferente, mas um ser diferente que expressasse o meu conceito em toda a sua essência. Então, talvez não caiba falar de contexto histórico, social ou cultural, porque simplesmente não analisei estas questões, tampouco procurei saber sobre tendências de moda. Porque o importante para mim é o meu tema que é a Alquimia e qual a melhor maneira de representá-la.

Na revista *Fashion Theory* de 2001 é apresentada a conceituação de diferentes tipos de designers dentro da categoria “Moda e Performance” e analisando todos eles, talvez o meu trabalho esteja mais próximo do que eles chamam de designers de substância que são aqueles que priorizam o conceito acima do produto, acima do commodity e também não se preocupam com a novidade, em seguir uma tendência. Exemplos de estilistas que seguem essa linha são Viktor e Rolf e Chalayan. É claro que estou no início de um longo processo e obviamente não me comparo ao trabalho destes estilistas, apenas ao modo semelhante de pensar o trabalho.

E apesar de ser um modo de produzir alheio ao sistema da moda, não deixa de ser abarcado por ela e de se tornar vendável. Não vejo como uma situação desfavorável principalmente para quem se sustenta através deste trabalho. O importante para mim é que junto de cada produto está o conceito que foi arduamente pensado, estudado e trabalhado. É a identidade do criador sendo expressa.

Conclusão:

Desde o início o tema escolhido foi Alquimia e o meu objetivo foi o de realizar um projeto experimental conceitual, pois me daria mais liberdade para criar e testar diferentes materiais e texturas.

A minha maior preocupação era expressar o meu conceito seja nas formas quanto nas cores e texturas e para tanto desprezei o aspecto ergonômico e ao final do processo obtive um resultado satisfatório. Consegui testar alguns materiais e tive bons resultados. E mesmo com um pouco de desconforto todas as roupas foram vestidas. Mas o meu projeto é experimental e

com certeza não está finalizado. Estou no início de um longo caminho e ainda tenho muito a aprender e também praticar.

Pretendo dar continuidade ao estudo de materiais, testar suas características em diferentes situações como fogo, estiramento e outros e a partir de então começar a pensar em produtos inovadores feitos com estes materiais transformados.

Referências:

ALMEIDA, Vera Lúcia Paes de. *Alquimia. Os Quatro Elementos*. In: **Projeto Anima**.

Disponível em:< <http://www.oocities.org/vaniaalm/alquimia.html>> Acesso em: 13/09/2011.

COSTA, Palmira Fontes da. *Simbologia e Alegoria na Linguagem Alquímica*. In: Olhares

Quirais. Portugal.29-36.Outubro-Dezembro/2002.

DUGGAN, Ginger Gregg. *Moda e Performance*. In: **Fashion Theory**. São Paulo. Número 2.

Página 01-30. Junho/2002.

EDMUND, Brehm. *Roger Bacon's Place In The History of Alchemy*. In: **The Alchemy Web Site**.

Disponível em: <<http://www.levity.com/alchemy/rbacon.html>> Acesso em 11/09/2011.

MONTEIRO, Antônio. *A Tábua de Esmeraldas*. In: **Fraternidade Rosacruz**. Disponível em:

<http://www.fraternidaderosacruz.org/am_atde.htm> Acesso em 11/09/2011.

FRATER, Albertus.**Guia Prático de Alquimia**. São Paulo: Editora Pensamento, 1974.

GELSON L. Roberto. *A Metáfora Alquímica*. In: **Instituto Junguiano do Rio Grande do Sul**.

Disponível em: < <http://www.ijrs.org.br/artigos.php?id=8>> Acesso em 02/10/2011.

JUNG, C. G. **Psicologia e Alquimia**. Petrópolis: Editora Vozes, 1991.

LUPY. *Símbolos do Tetragrammaton*. In: **Ponte Oculta**. Disponível em:<

<http://ponteoculta.blogspot.com/2010/07/simbolos-do-tetragrammaton.html>> Acesso em 02/10/2011.

MYLIUS, J.D. *Philosophia Reformata*. In: **The Alchemy WebSite**. Disponível em: <<http://www.levity.com/alchemy/rbacon.html>> Acesso em 11/09/2011.

REITHER, Ed. *The Nature and History and the Great Art of Alchemy*. In: **Alchemy Website**. Disponível em: <<http://www.beezone.com/eduardo/Alchemy/alchemy.htm>> Acesso em 02/10/2011.

SERGE, Hutin. **A Alquimia**. Editora: Morais, 1992.

SILVA, Luís Antônio; GATO, Daniel Dias. *Alquimia: Ciência ou Seita*. In: **Revista Eletrônica de Ciências**. Disponível em: <http://www.cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art_25/alquimia.html> Acesso em 12/09/2011.

VALENTIM, Basílio. **As Doze Chaves da Filosofia**. Editora: Loren, 1976.

ANEXO A



O Oratório e o Laboratório in: 'Amphitheatrum Sapientiae Aeternae' por Heinrich Khunrath, 1595.

Fonte: <http://construindohistoriahoje.blogspot.com.br/2010/12/alquimia-ciencia-ou-seita.html>

A imagem acima retrata a natureza dual da Alquimia. No mesmo ambiente vê-se o laboratório e o oratório. E no mesmo há várias inscrições em latim que afirmam essa condição.

Arquitrave:

“SINE AFFLATU DIVINO, NEMO VNQUAM VIR MAGNUS. SINE DIVINO AFFLATU,
VNQUAM MAGNUS VIR NEMO.”

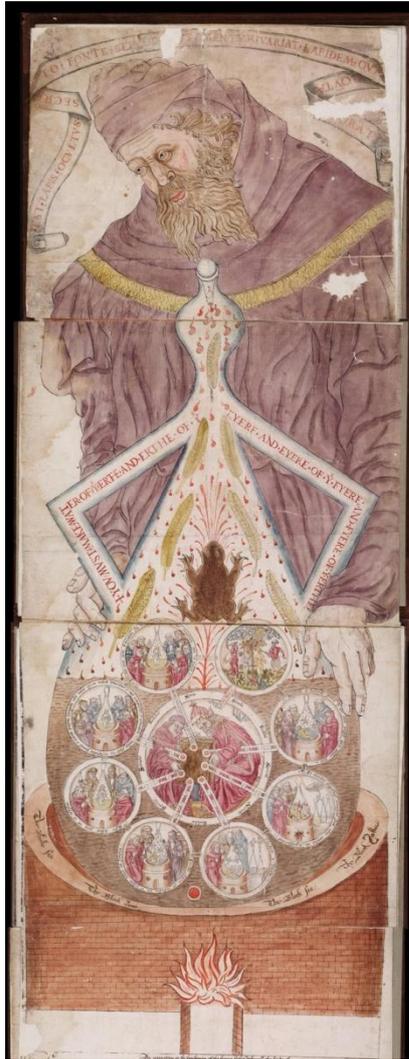
"Sem inspiração divina, não há homem que é grande." (De Cícero, De natura deorum)

Do lado esquerdo da tenda

HOC HOC AGENTIBVS / nobis deus ADERIT IPSE.

"Quando atendemos estritamente para o nosso trabalho, o próprio Deus nos ajudará".

ANEXO B



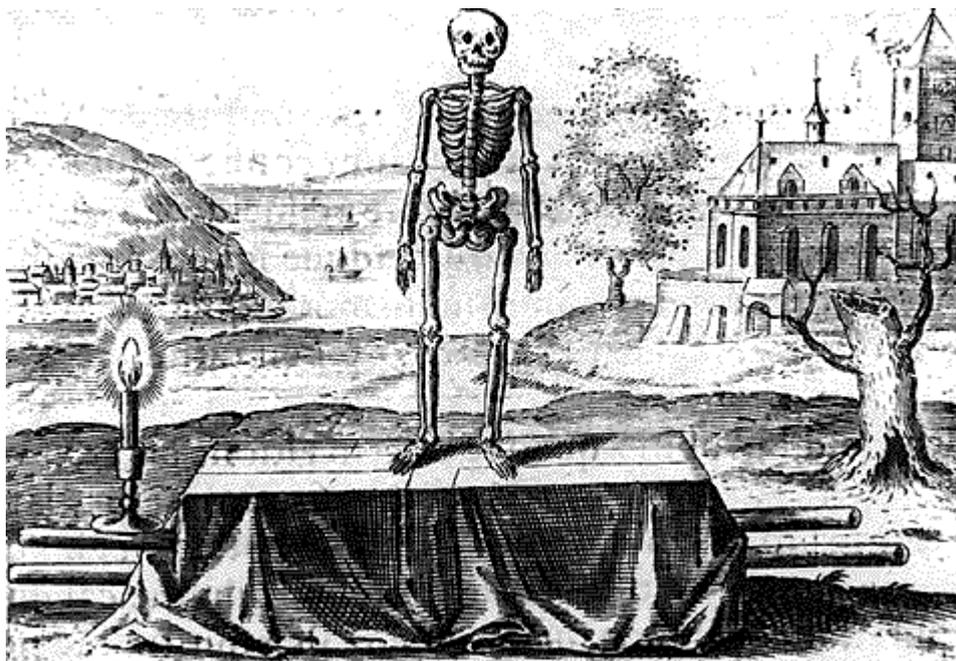
Ripley Scroll-Conjunto de manuscritos do séc. xv do escritor e alquimista inglês George Ripley.

Fonte: <http://formorii.blogspot.com.br/2010/12/ripley-scroll.html>

Imagem retrata o Opus Magnum, ou seja, a criação do *Lapis Philosophorum* e o elixir da longa vida.

O alquimista aparece como o grande criador ou deus. Nota-se isso pela retratação do mesmo bem tamanho bem maior que o processo que se desenrola dentro do vaso alquímico.

ANEXO C



Chave IV in: Ilustração do séc. XVIII de autoria desconhecida feita para *As Doze Chaves de Basílio Valentim* que foi escrita entre os séculos XIII e XIV.

Fonte: <http://www.reocities.com/alkahest2001/12claves.htm>

O esqueleto que se ergue do caixão, em Valentim, prefigura de fato a morte que a todos espera, mas tem além disso, outro valor simbólico: o anúncio de que a morte é o princípio de uma ressurreição, algo que para todo espírito religioso fazia sentido. É esse o significado da luz acesa na vela. O carvalho seco deixa ver atrás uma árvore que é a árvore da vida.

Na filosofia alquímica nada é desprezível: não há *caput mortuum*, como dizem os alquimistas; tudo é possível de transformação.

Citando Basílio Valentim:

“Um céu e uma terra novos serão formados, e um novo homem aparecerá mais brilhante do que antes, e será glorificado.”

ANEXO D

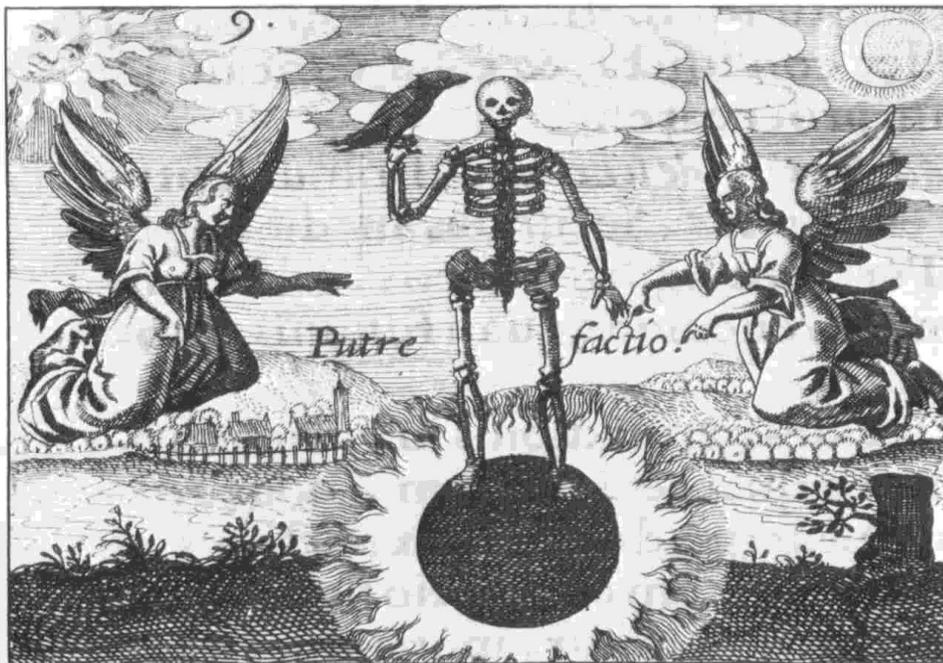


Ilustração do livro *Tratado da Pedra Filosofal* de Lamsprinck, 1599.

No texto que acompanha esta imagem reforça o caráter purificador e regenerador do fogo. E a morte é vista apenas como aspecto de transição e não como um fim.

“ Quando se acendem quatro Fogos plenos de virtudes
O primeiro mais fraco que o seguinte
Onde se banha primeiramente a Salamandra.
O terceiro, em verdade, é mais forte que os outros.
Aí, a Salamandra lava-se e purifica-se bem
Depois apressa-se para o seu buraco
Mas imediatamente é apanhada e crivada de golpes
Porque deve morrer, esvaindo-se em sangue.
Na verdade, procede-se assim para seu bem
Porque ela deve adquirir a vida eterna”

ANEXO E



Engraving 9 from, J.D. Mylius *Philosophia reformata*, Frankfurt, 1622

Fonte: <http://garyosborn.webs.com/theinternaclipse.htm>

Por sua cor negra, o corvo é associado à ideia de princípio; por seu caráter aéreo, é associado ao céu, ao poder criador e às forças espirituais; por seu voo, é um mensageiro. Vê-se na imagem que o corvo aparece ao lado do esqueleto que representa a morte como transição, mas também aparece ao lado de dois anjos o que indica também um caráter espiritual e divino.

O corvo sempre estará presente como o símbolo que carrega a cor negra e por sua vez representa a putrefação. Sem chegar à escuridão, será impossível dar seguimento às outras etapas do processo, pois a matéria negra significa que está purificada e regenerada pelo fogo e, portanto está apta a ser transmutada.

ANEXO F

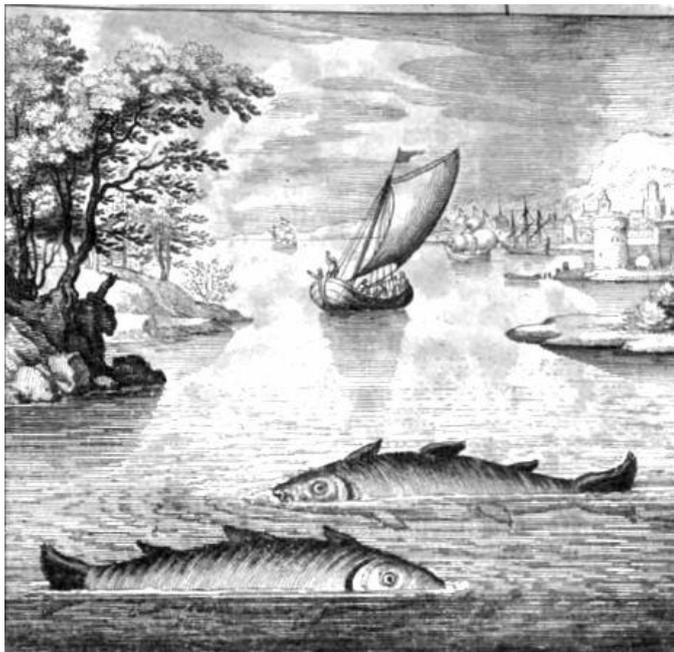


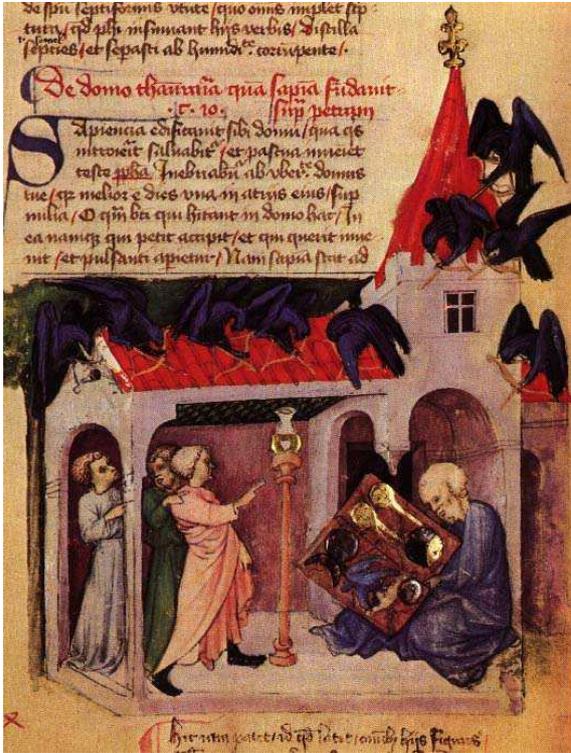
Ilustração do livro *Tratado da Pedra Filosofal* de Lambsprinck, 1599.

No texto que acompanha esta imagem observam-se as simbologias que são atribuídas a peixes, tanto em seu aspecto espiritual quando menciona alma, por exemplo, e também em seu aspecto prático quando menciona o enxofre que é um elemento usado nos trabalhos em laboratório.

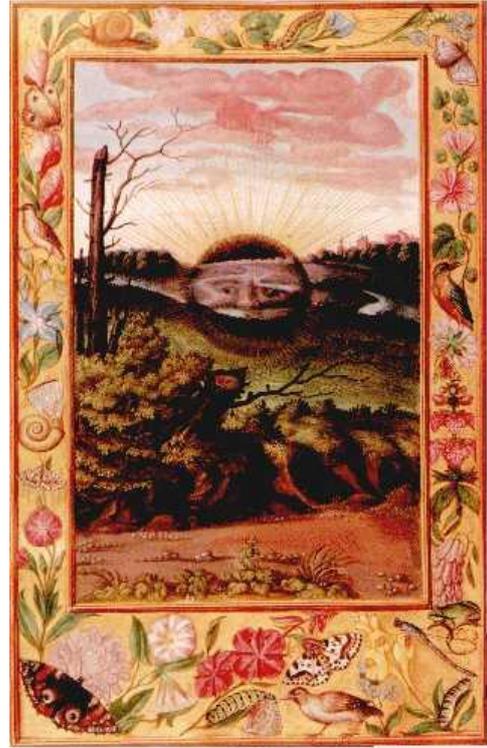
“Encontramos dois Peixes, mas há apenas um só,
Dois, todavia, e contudo um somente,
No qual três coisas estão: O Corpo, o Espírito, a Alma.
Agora, também em verdade digo a vocês: Cozam todos três juntos.
A fim de que seja feito o Grande Mar.
Desta maneira em breve vos será mostrado
Como podeis conseguir um grande aumento
Para tal ferva o Enxofre com o Enxofre
E poupe suas palavras sobre tal questão,
Calem-se antes, para seus benefícios.
Assim, serão libertos de toda a necessidade.
Impondo-lhe um silêncio total,
A sua empresa de ninguém será conhecida.”

ANEXO G

Fonte: <http://www.alchemywebsite.com>



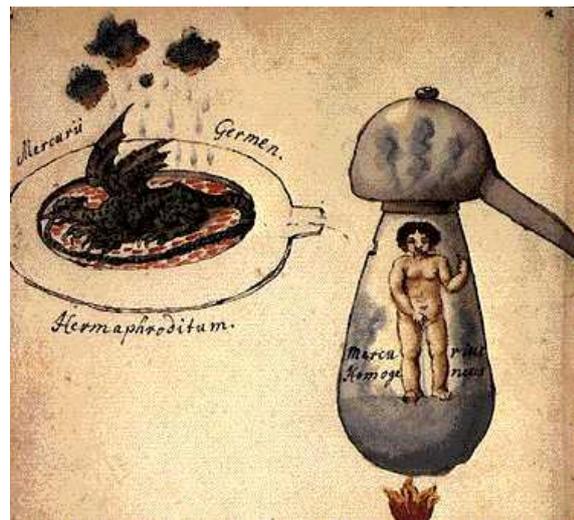
Aurora Consurgens, séc. XV, Thomas Aquina



Splendor Solis, (1532-1535), Salomon Trismosin

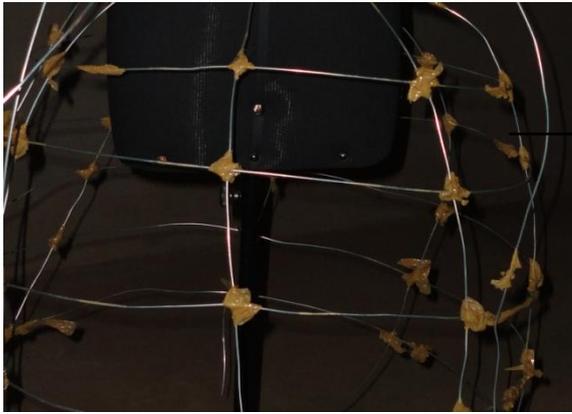


Engraving from Michel de Marolles,
Tableaux du temple des muses, Paris, 1655.

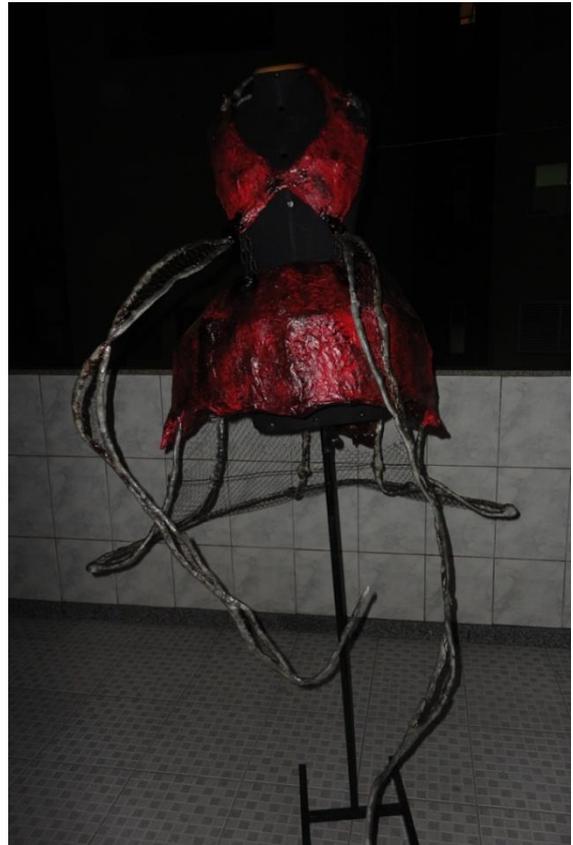


Cabala Mineralis, sem data ou autor conhecidos

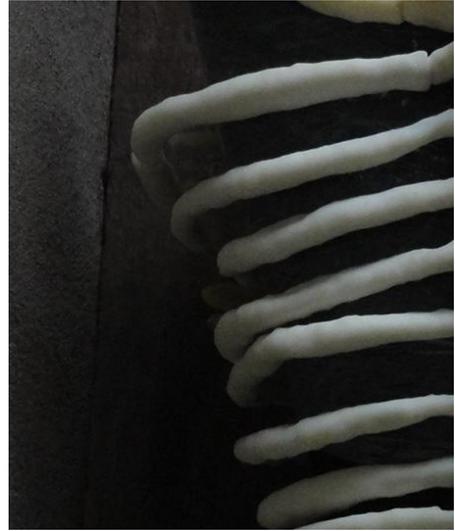
ANEXO H



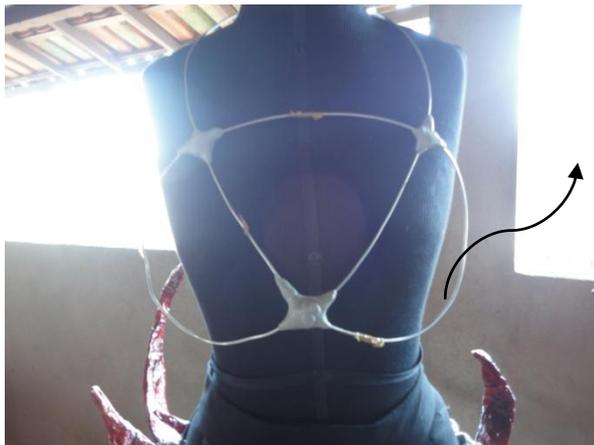
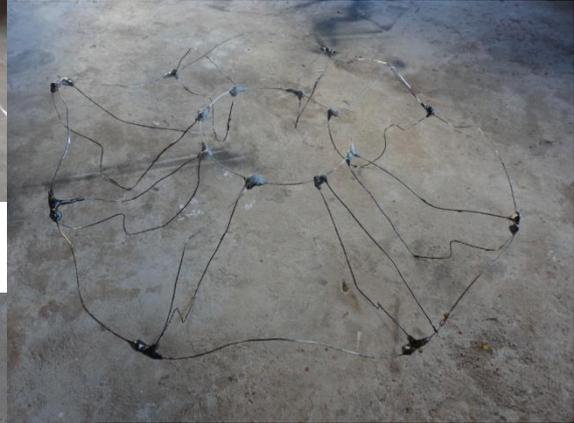
ANEXO I



ANEXO J



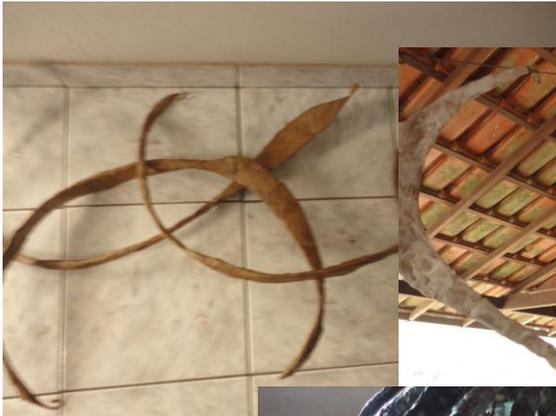
ANEXO L



ANEXO M



ANEXO N



ANEXO O

